

METROVIÁRIAS CONTRA O ASSÉDIO!



SINDICATO DOS
METROVIÁRIOS e METROVIÁRIAS SP
Secretaria da Mulher

METROVIÁRIAS CONTRA O ASSÉDIO!





BASTA DE
ASSÉDIO!

Porquê falar sobre assédio

Os números de casos de assédio no ambiente de trabalho, entre as metroviárias e passageiras, tem aumentado significativamente, aumento que também é fruto do governo misógino de Bolsonaro, que encorajou discursos de ódio às mulheres. E, temos a ausência de políticas internas efetivas no Metrô, que não dão a devida importância ao tema, tratando com descaso ou conduzindo um processo não coerente com as denúncias. Nesse cenário, a maioria das vítimas não denuncia, por medo, vergonha ou por achar que o culpado ficará impune.

Nesta cartilha você será orientada a identificar e denunciar os casos de assédio.

Vamos juntas lutar para mudar esse cenário ofensivo para as mulheres!

Assédio Moral

O que é?

É toda conduta abusiva que intencional e frequentemente, fere a dignidade e a integridade física ou psíquica de uma pessoa.

Tipos de assédio moral

NO TRABALHO:

De forma vertical — Quando é praticado por um chefe, sobre o subordinado. É o tipo mais comum e que costuma trazer mais prejuízos à saúde e pode acarretar em demissão.

De forma horizontal — quando praticado por colegas do mesmo nível hierárquico. Geralmente vem em forma de brincadeiras ofensivas.

Misto — Quando começa com um superior hierárquico e alguns colegas começam a reproduzir. Tornando o ambiente de trabalho insuportável.

NA FAMÍLIA:

O assédio moral na família é caracterizado por um conjunto de condutas agressivas e repetitivas, de forma a





violar a integridade psíquica e moral da vítima. Algumas vezes tais condutas são visualizadas na forma de brincadeiras, mas podem aparecer em agressões verbais brutas. Geralmente é praticado pelo marido, tentando inferiorizar a esposa ou tentando fazer com que ela se sinta incapaz. Mas também acontece de pais sobre os filhos ou entre irmãos.



COMO IDENTIFICAR?

O assédio pode aparecer em forma de brincadeiras ofensivas, gritos, insultos, xingamentos, acusações e propagação de boatos. E trazem como consequência problemas físicos e mentais como: suicídio, depressão, ansiedade, síndrome do pânico, isolamento, irritabilidade, crise de choro, abandono de relações pessoais e esgotamento físico e mental.

COMO TRATAR?

Se você for vítima de assédio, denuncie!

Rompa o silêncio e dê o primeiro passo para o fim desta opressão. Não tenha vergonha, o assediador é que deve se envergonhar.

Assédio Moral é crime!

COMO DENUNCIAR?

Sindicato — Fale com uma diretora ou diretor de base do Sindicato para formalizar a denúncia. Você será orientado sobre como proceder.

CIPA — Procure um cipista eleito pela categoria, explique a situação, o mesmo deve emitir um relatório para a CIPA explicando detalhes do caso e solicitando tratativas.

Canal de denúncia do Metrô — Queremos deixar claro que não confiamos neste canal, porque não sabemos quem são as pessoas que fazem as tratativas dos casos.

Porém orientamos a formalizar a denúncia, e guardar cópias da formalização, para caso haja necessidade de judicializar, é importante ter comprovantes da denúncia e descaso da empresa.

Poder judiciário trabalhista — Em março de 2019, a Câmara Federal aprovou o Projeto de Lei (PL) Nº 4742/2001, que tipifica o assédio moral no trabalho como crime, estabelecendo pena de detenção de um a dois anos, além de multa.

Caso faça as denúncias e não haja tratativa adequada por parte da empresa, o departamento jurídico do Sindicato está a disposição das Metroviárias e Metroviários sindicalizados, para orientar e formalizar o processo.



O que é Assédio Sexual

É uma manifestação sensual ou sexual, trata-se de uma forma de violência que consiste em cantadas explícitas ou insinuações constantes. Se torna mais grave quando envolve a hierarquia no trabalho, ou quando envolve funcionário efetivo com mulheres terceirizadas, pois essas estão mais vulneráveis. Pode ocorrer assédio entre pessoas de sexos diferentes ou entre pessoas do mesmo sexo, mas pesquisas mostram que 99% dos casos, o autor do crime é um homem e a vítima, uma mulher.

O assédio sexual pode ser configurado como crime, de acordo com o comportamento do assediador. O assédio caracteriza-se por constrangimentos e ameaças com a finalidade de obter favores sexuais feita por



alguém de posição superior à vítima. (Art. 216-A. do Código Penal) Importunação ofensiva ao pudor: é o assédio verbal, quando alguém diz coisas desagradáveis e/ou invasivas (as famosas "cantadas") ou faz ameaças. (Conforme Art. 61 da Lei nº 3688/1941.

COMO IDENTIFICAR O ASSÉDIO SEXUAL?

O assédio sexual pode ser explícito ou sutil, uma fala, um bilhete, um gesto ou insinuações com propostas inadequadas ou ainda, em forma de chantagem coação ou coerção. No nosso caso, pode partir de um supervisor ou de um colega. Frases ou piadas ofensivas ou de duplo sentido, perguntas indiscretas sobre a vida privada da trabalhadora, elogios atrevidos, convites insistentes para almoços ou jantares, insinuações sexuais inconvenientes e as vezes ofensivas, solicitação de relações íntimas ou outro tipo de conduta de natureza sexual, mediante promessas de benefícios e recompensas, exibição de material pornográfico, como o envio de e-mail ou mensagens de celular com esse conteúdo, ficar olhando as câmaras e fixando nas partes íntimas, apalpadelas, esbarrões ou beliscões deliberados e ofensivos.



Porque acontecem

Nessa sociedade capitalista e machista somos ensinadas que homens são diferentes das mulheres, e como diz a Ministra Damares, menina veste rosa e menino azul. Ideias herdadas de uma sociedade onde as tarefas dos homens teriam mais importância do que as das mulheres, sem nenhuma base científica, essa cultura machista atribui à uma suposta “condição natural” do homem. Homens e mulheres são seres humanos absolutamente iguais.

As mulheres são incentivadas a mostrar o seu corpo através de propagandas de mercadorias consideradas masculinas. No carnaval é incentivado a exposição do corpo da mulher para o turismo, mas quando a mulher usa saia ou short curto ela é culpabilizada pelo assédio.

A desigualdade se aprofunda no capitalismo e leva a que as mulheres recebem em média 70% do salário dos homens e as mulheres negras recebem 30% do salário de um trabalhador e estão nos piores postos de trabalho. No Metrô também podemos observar essa diferença salarial, se incluirmos as companheiras da limpeza, a recarga de bilhetes e as bilheterias com empresas privadas que oferecem péssimas condições de trabalho, baixos salários e pouquíssimos direitos.

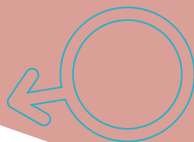
Nada impede que dois colegas de trabalho



se apaixonem. Uma paquera acontece com consentimento de ambas as partes: é uma tentativa legítima de criar uma conexão com alguém que você conhece e estima. Mas as cantadas ou os assédios físicos não são uma forma de conhecer pessoas para um relacionamento íntimo, são uma violência. Quem confunde assédio sexual com paquera busca causar confusão justamente para continuar a fazer o que quiser sem dor na consciência.

Sempre que um crime sexual é cometido, alguém levanta a hipótese cínica de que a vítima pode ser a culpada. “mas será que ela não deu bola para ele?”; “ah, mas ela usa umas roupas insinuantes...” A própria mulher acaba se perguntando se não teve culpa e termina desculpando e amenizando a ação do assediador, ao mesmo tempo que passa a levar consigo os temores e dúvidas para todos os ambientes sociais. Psicologicamente abalada, fica doente o que leva a enormes prejuízos pessoais profissionais.





EXEMPLOS:

"No trabalho, alguns homens bem mais velhos sempre falavam que eu era linda e diziam: 'Ah se eu fosse 20 anos mais nova!'. Certo dia, um deles se aproximou de mim sem eu perceber e cheirou meu cabelo! Isso me incomodou muito."

"Éramos poucas mulheres no turno, e sempre que uma de nós chegava na salinha de descanso era aquela algazarra: assobios, cantadas, piadas, aquilo era tão constrangedor. No começo era só isso, a gente não fez nada e então a coisa piorou, um dia eu entrei lá e os rapazes estavam vendo um filme pornográfico na TV. Quando viram que era eu, um deles abriu o zíper da calça, saiu correndo e chorando, me senti humilhada, pensei: o que eu tô fazendo aqui, no dia seguinte pedi demissão."





Combater o Assédio Sexual

Uma peça de roupa não é um sinal verde para qualquer tipo de violência sexual, inclusive a verbal. Todos têm o direito de sair de casa da maneira como preferirem, no horário que desejarem e para onde quiserem, sem temer qualquer tipo de abordagem grosseira ou agressiva. O comportamento da mulher tampouco pode servir de justificativa para esse tipo de violência. O consentimento deve ser dado de livre e espontânea vontade, antes e durante o ato sexual.

Combater o assédio sexual não pode ser uma atitude individual e exclusiva das mulheres, assim como o assédio moral, o assédio sexual é uma forma de violência no trabalho e por isso é assunto de trabalhadores e trabalhadoras, homens ou mulheres. Então a primeira coisa a se fazer

para evitar e combater o assédio é procurar manter um bom ambiente de trabalho, e isso passa pelo respeito à presença das mulheres. Mudar nem sempre é fácil, mas é necessário, rever atitudes consideradas "normais" não é fácil para ninguém, mas é fundamental.

É preciso compreender que as brincadeiras consideradas "de macho" são ofensivas e agridem as mulheres, assim como piadinhas, fotos de mulheres nuas, comentários jocosos sobre a figura feminina e por isso devemos evitar. Nesse ambiente, as mulheres irão sentir-se mais confortáveis e confiantes para denunciar. Além disso, quando um ato de assédio for presenciado, tratemos de confortar a companheira, ao invés de dar apoio ao assediador, ele deve ser questionado e desencorajado a praticar esses verdadeiros absurdos.

A primeira dica é romper o silêncio. Dizer não ao assediador. Contar aos colegas de trabalho o que está se passando e reunir todas as provas possíveis (bilhetes, colegas que testemunhem). Denunciar para superiores, denunciar ao Sindicato da categoria e procurar uma





Delegacia da Mulher para apresentar queixa. Para as mulheres que usam o Metrô e são assediadas, precisamos dar condições para a denúncia e o acolhimento. Por isso é necessário ter mais mulheres na segurança e com treinamento específico.

Campanhas preventivas e de combate ao machismo, com o objetivo de sensibilizar e mobilizar o conjunto de funcionárias e funcionários e também em relação aos usuários e às usuárias para a questão, mas também pelo fortalecimento das mulheres, através de várias iniciativas, como a promoção de encontros de Metroviárias e do fortalecimento da Secretaria de Mulheres do Sindicato.

Entendemos que o combate ao assédio sexual passa necessariamente pela luta contra o machismo e a discriminação das mulheres e é uma tarefa de toda a classe trabalhadora.

Venha você também para essa luta!



No metrô falta treinamento de combate ao assédio sexual

O Metrô precisa desenvolver um treinamento de combate e acolhimento às vítimas de assédio para o quadro operativo. O assédio sexual no Metrô é recorrente, primeiro pelas passageiras nos vagões que sofrem de superlotação, segundo pelas próprias funcionárias metroviárias. Existe a necessidade de políticas públicas de combate à violência contra a mulher dentro do Metrô, para defender as metroviárias e as passageiras.



Essas políticas perpassam também por mais contratações de seguranças femininas, para o melhor acolhimento e intervenção com as mulheres vítimas de assédio sexual. Ao mesmo tempo, é necessário um treinamento adequado com os nossos seguranças para atenderem as mulheres e no encaminhamento das ocorrências.



Expediente

Cartilha produzida pela Secretaria de Mulheres do Sindicato dos Metroviários e Metroviárias de SP

Responsável pela Secretaria: Josiane Bezerra

Textos: Maria Clara Psoa, Marisa Santos e Josiane Bezerra

Secretaria de Imprensa: Elaine Damásio e Raimundo Cordeiro.

Edição e Revisão: Caroline Beraldo Evangelistas e Paulo Iannone.

Arte/Diagramação: Maria Fígaro

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé
CEP 03309-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 2095-3600.

E-mail: mulher@metroviarios-sp.org.br

Facebook: [sindicatodosmetroviariosdesaopaulo](https://www.facebook.com/sindicatodosmetroviariosdesaopaulo)

Twitter: [Metroviarios_SP](https://twitter.com/Metroviarios_SP)

Instagram: [/sindicatodosmetroviarios](https://www.instagram.com/sindicatodosmetroviarios)

Canal no YouTube: [/metroviarios1](https://www.youtube.com/channel/UC...)

metroviarios.org.br

